

## **O Rádio com Sotaque Paulista: PRA-7 “A Estação do Coração de São Paulo”**

Daniela Tincani-UNIP

Antonio Adami-UNIP

### **RESUMO:**

Este trabalho é parte da pesquisa “O rádio com sotaque paulista”, que visa fazer um mapeamento do rádio no Estado de São Paulo para o resgate e construção da memória radiofônica do Estado. Em um primeiro momento pretendemos registrar e analisar os conteúdos presentes nas grades de programação e sua relação e importância na cultura regional. Esta pesquisa tem início em 2004, com trabalho apresentado no Intercom sobre a Rádio Record, de Paulo Machado de Carvalho. Em 2005, apresentamos também no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juqueri”, sobre os primórdios da Rádio Cultura, de 1933 a 1937. Ns deslocamos agora para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto. Com sede em uma das regiões mais importantes economicamente do Estado, a PRA-7 foi pioneira em diversos aspectos da radiotransmissão. Este texto é também uma homenagem à cidade de Ribeirão Preto pelo seu aniversário de 150 anos, em 19 de junho de 2006.

Palavras-chave: rádio – memória – cultura

## **O Rádio com Sotaque Paulista: PRA-7 “A Estação do Coração de São Paulo”<sup>1</sup>**

Daniela Tincani-UNIP<sup>2</sup>

Antonio Adami-UNIP<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte da pesquisa “O rádio com sotaque paulista”, que visa fazer um mapeamento do rádio no Estado de São Paulo. Nossos objetivos com esta pesquisa são o resgate e construção da memória radiofônica do Estado. Estamos, portanto, nos propondo a registrar e analisar os conteúdos presentes nas grades de programação e sua relação e importância na cultura regional. Esta pesquisa tem início em 2004, com trabalho apresentado no Intercom sobre a Rádio Record e Paulo Machado de Carvalho (MELO e ADAMI, 2004). Em 1995, apresentamos no Intercom o trabalho “Rádio Dki : A voz do juquei”, sobre os primórdios da Rádio Cultura, de 1933 a 1937 e agora, nos deslocamos para a região oeste do Estado e focamos uma das mais importantes emissoras da história do rádio no Brasil, a PRA-7, de Ribeirão Preto. Com sede em uma das regiões mais importantes economicamente de São Paulo, a PRA-7, é sexta emissora de rádio do país a conseguir licença de funcionamento, segundo listagem do Departamento de Correios e Telégrafos, uma repartição pertencente ao Ministério da Viação e Obras Públicas, que, na época, passou a exigir licenças para a instalação de emissoras e para uso, pelo público, de aparelhos receptores. Em 1923 foram expedidas 563 licenças para transmitir e receber emissões radiofônicas (Lopes, 1970). Esta listagem, constando a PRA-7, oficialmente como sexta do país, foi

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP Rádio e Mídias Sonoras, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> DANIELA TINCANI é Mestre em Comunicação pelo PPGCOM-UNIP, professora da UNIP campus Araraquara e pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Memória”, junto ao CNPq, participa do projeto “O Rádio com Sotaque Paulista”.  
Endereço:

<sup>3</sup> ANTONIO ADAMI é Doutor pela FFLCH/USP, Coordenador do PPGCOM-UNIP, líder do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Cultura e Memória”, junto ao CNPq, dirige o projeto “O Rádio com Sotaque Paulista”.  
Endereço: antonioadami@uol.com.br

publicada pela “Revista Carioca”, em 19/09/1936, e digitalizada pelo pesquisador Geraldo José Santiago.

Alguns dados aqui demonstrados, informações ainda não tão difundidas, revelam o pioneirismo dessa emissora, hoje denominada Rádio Clube, sendo apenas mais uma emissora na cidade. Esta emissora exerceu grande influência cultural na cidade durante os anos de 1924 a 1963, funcionava estreitamente “antenada” ao que acontecia e tendo como referência as grandes rádios da época. Dessa forma construía sua grade de programação, proporcionando, com os gêneros apresentados, um sucesso extraordinário tanto local como Estadual.

Esclarecemos que optamos pelo período compreendido entre os anos de 1924 e 1963, por abranger as primeiras incursões da emissora (1924 a 1934) e retratar sua época de ouro, de maior evidência e expansão (1945 – 1963), que culminou com sua venda para a Cruzada Evangélica, ligada à Igreja Protestante Norte-Americana.

### **ENFIM...A PRA-7**

Como descrito no capítulo anterior, a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em abril de 1922, serviu de inspiração para o surgimento de outras rádios experimentais, inicialmente nas capitais dos Estados e, depois, no interior.

Em Ribeirão Preto, os coronéis da política e agricultores da cidade reuniram-se em 23 de dezembro de 1924 e fundaram o Rádio Club de Ribeirão Preto, cuja diretoria era composta por Adalberto Henrique de Oliveira Roxo (presidente) José de Paiva Roxo (secretário) e Dr. Álvaro Cayres Pinto (tesoureiro). A intenção inicial do grupo era instalar na cidade uma estação transmissora de 5 *watts*.

E quando apenas três capitais brasileiras, das mais adiantadas usufruíam das vantagens (*sic*) de mais essa conquista do século eis que Ribeirão Preto passando a frente do resto do Brasil também se incorpora à era radiofônica com seu ‘Rádio Clube de Ribeirão Preto – PRA-I – A Estação do Coração de São Paulo’! [SILVEIRA, A., (1979)]

O primeiro prefixo da emissora foi SQA-K e depois, para atender aos requisitos do Ministério da Viação passou a ser PRA-I, pois na Convenção Internacional de Rádio, em 1923 o Brasil recebeu o prefixo PRA e compelia ao Ministério da Viação dar a cada emissora local a última letra do prefixo como identificação da rádio.

A princípio, as identificações eram feitas por letras; a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro era a PRA-A. Foi, então, que a Rádio Club de Ribeirão Preto recebeu o

prefixo I o que remete à nona letra do alfabeto e, portanto, a nona a ser fundada, mas segundo informações contidas no livro História de Ribeirão Preto - III volume, escrito por Cione (1992) as emissoras que teriam as letras F, G e H tiveram seus requerimentos indeferidos pelo Ministério da Viação o que torna a PRA-7 a sexta emissora do Brasil e primeira do interior.

O autor Sampaio (2004), por sua vez, afirma que a PRA-7 foi a sétima emissora do país como descrito no trecho a seguir de seu livro História do Rádio e da Televisão no Brasil “[...] Assim começava a surgir a Rádio Clube de Ribeirão Preto – PRA-7, a sétima emissora de rádio do Brasil e a primeira do interior paulista” [(SAMPAIO, M., (2004)].

Maranhão (1998) também concorda com Sampaio em dois trechos de sua tese de doutorado:

Há um reconhecimento tácito a respeito da condição de 1ª emissora instalada no interior do país, atribuída à RÁDIO CLUBE RIBEIRÃO PRETO. Ela foi fundada em 23 de dezembro de 1924, o que a coloca no 7º lugar entre os prefixos nacionais, fato registrado pela ASSOCIAÇÃO DAS EMISSORAS DE SÃO PAULO – AESP, no número de abril de 1983 em seu jornal. Não é por acaso que seu prefixo é PRA-7 [MARANHÃO FILHO, L., (1998)].

No mesmo boletim da AESP, de abril de 1983, o pioneiro Enéas Machado de Assis confirma Ribeirão Preto como a 7ª do Brasil. [MARANHÃO FILHO, L., (1998)].

O pesquisador Santiago (2004) considera a emissora a sexta do país com base em uma relação das emissoras brasileiras de radiodifusão publicada na Revista Carioca em 1936 (FIGURA 1). Em seu artigo, *PRA-7: O rádio do interior começou aqui*, afirma:

A PRA-7 *Radio Club* de Ribeirão Preto, a primeira emissora a operar no interior brasileiro, destaca-se como a sexta do país na relação de prefixos concedidos pelo governo federal, conforme a “Relação das Estações Brasileiras de Radiodifusão” publicada pela Revista “Carioca” em 19 de setembro de 1936.[SANTIAGO, G., (2004)]

## RELAÇÃO DAS ESTAÇÕES BRASILEIRAS DE RADIODIFFUSÃO

PRÉFIXO	NOME DA SOCIEDADE	LOCALIDADE	FREQUENCIA	
			Kilocyclos	Metros
PRA 2	Ministerio da Educação	Distrito Federal	780	(385)
* PRA 3	Radio Club do Brasil	Distrito Federal	820	(366)
PRA 4	Radio Soc. da Bahia	São Salvador — Bahia	1.090	(275,2)
PRA 5	Radio São Paulo	São Paulo	1.260	(238,1)
PRA 6	Soc. Radio Educadora Paulista	São Paulo	800	(375)
PRA 7	Radio Club de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto — São Paulo	670	(448)
PRA 8	Radio Club de Pernambuco	Recife — Pernambuco	730	(411)
PRA 9	Soc. Radio Mayrink Veiga	Distrito Federal	1.120	(267,9)
PRB 2	Radio Club Paranaense	Curitiba — Paraná	1.480	(202,7)
PRB 3	Radio Soc. Juiz de Fora	Juiz de Fora — Minas	620	(484)
PRB 4	Radio Club de Santos	Santos — São Paulo	1.450	(206,9)
PRB 5	Radio Club Hertz	Franca — São Paulo	1.480	(202,7)
PRB 6	Soc. Radio Cruzeiro do Sul	São Paulo	1.200	(250)
PRB 7	Soc. Radio Educadora do Brasil	Distrito Federal	900	(333)
PRB 8	Radio Rio Preto Soc. Anon.	Rio Preto — São Paulo	690	(434,8)
* PRB 9	Radio Soc. Record	São Paulo	1.000	(300)
PRC 2	Radio Soc. Gaúcha	Porto Alegre — R. G. do Sul	1.170	(256,4)
PRC 3	Soc. Radio Pelotense	Pelotas — R. G. do Sul	580	(517)
PRC 4	Radio Club de Blumenau	Blumenau — Santa Catharina	1.370	(219)
PRC 5	Radio Club do Pará	Belém — Pará	670	(448)
PRC 6	Soc. Radio Philips do Brasil	Distrito Federal	1.160	(258,6)
PRC 7	Soc. Radio Mineira	Belo Horizonte — Minas Geraes	690	(435)
PRC 8	Radio Soc. Guanabara	Distrito Federal	1.360	(220,6)
PRC 9	Soc. Radio Educadora de Campinas	Campinas — São Paulo	1.170	(256,4)
PRD 2	Soc. Radio Cruzeiro do Sul	Distrito Federal	1.240	(241,9)
PRD 3	Petropolis Radiodifusora Soc. Anon.	Petropolis — Estado do Rio	1.480	(202,7)
PRD 4	Radio Cultura de Araraquara	Araraquara — São Paulo	1.090	(275,2)
PRD 5	Instituto de Educação	Distrito Federal	1.470	(204,1)
PRD 6	Radio Club de Piracicaba	Piracicaba — São Paulo	630	(476)
PRD 7	Radio Club de Sorocaba	Sorocaba — São Paulo	1.320	(227,3)
PRD 9	Radio Club Fluminense	Niteroy — Estado do Rio	1.320	(227,3)
PRD 9	Radio Soc. de Sorocaba	Sorocaba — São Paulo	690	(435)
PRE 2	Soc. Radio Cajati	Distrito Federal	1.430	(209,8)
PRE 3	Radio Transmissora Brasileira	Distrito Federal	1.220	(245,9)
PRE 4	Soc. Radio Cultura "A Voz do Espaço"	São Paulo	1.340	(223,9)
PRE 5	Soc. Triangulo Mineiro	Uberaba — Minas Geraes	1.170	(256,4)
PRE 6	Radio Soc. Fluminense	Niteroy — Estado do Rio	670	(448)
PRE 7	Soc. Radio Cosmos	São Paulo	1.410	(212,8)
* PRE 8	Soc. Radio Nacional	Distrito Federal	980	(306)
PRE 9	Ceará Radio Club	Fortaleza — Ceará	1.320	(227,3)
PRF 2	Radio Club de Rio Claro	Rio Claro — São Paulo	725	(413,9)
PRF 3	Radio Diffusora São Paulo	São Paulo	960	(313)
* PRF 4	Soc. Anon. Jornal do Brasil	Distrito Federal	940	(319)
PRF 5	Co. Radio Internac. do Brasil "Hora do Brasil"	Distrito Federal (Ondas curtas)	9.500	(31,58)
PRF 6	Radio Club da Bahia	São Salvador — Bahia	630	(476)
PRF 7	Radio Cultura de Campos	Campos — Estado do Rio	1.450	(206,9)
PRF 8	Radio Commercial da Bahia	São Salvador — Bahia	580	(517)
PRF 9	Empresa Radio Porto Alegrense	Porto Alegre — Rio Grande do Sul	1.367	(219,4)
* PRC 2	Radio Tupy Soc. Anon.	São Paulo	740	(405)
* PRC 3	Radio Tupy Soc. Anon.	Distrito Federal	1.280	(234,4)
PRC 4	Radio Club de Jaboticabal	Jaboticabal — São Paulo	1.470	(204,1)
PRC 5	Soc. Radio Atlantica	Santos — São Paulo	720	(417)
PRC 6	Soc. Radio Mantiqueira	Cruzeiro — São Paulo	1.500	(200)
PRC 7	Radio Club Jahuense	Jahu — São Paulo	1.340	(223,9)
PRC 8	Baurú Radio Club	Baurú — São Paulo	1.250	(240)
* PRC 9	Radio Excelsior	São Paulo	1.100	(272,7)
* PRH 2	Radio Soc. Farroupilha Ltda.	Porto Alegre — Rio Grande do Sul	600	(500)
PRH 3	Radio Piratininga	São Paulo	1.160	—
PRH 4	Soc. Radio Cultura de Pelotas	Pelotas — Rio Grande do Sul	1.330	(225,6)
PRH 5	Radio Cultura de Poços de Caldas	Poços de Caldas — Minas Geraes	—	—
PRH 6	Soc. Radio Guarany	Belo Horizonte — Minas Geraes	—	—
PRH 7	Louzada, Bueno & Cia.	Ribeirão Preto — São Paulo	—	—
PRH 8	Radio Ipanema Soc. Anon.	Distrito Federal	1.080	(277,8)
PRH 9	Soc. Bandeirante de Radiodifusão	São Paulo	—	—
PRJ 2	Radio Club de Marília	São Paulo	1.370	—

ATTENDENDO AOS PEDIDOS DE INNUMEROS LEITORES, "CARIOCA" PUBLICA HOJE O QUADRO GERAL DAS ESTAÇÕES DIFFUSORAS BRASILEIRAS, COM A SUA RESPECTIVA FREQUENCIA. AS ESTAÇÕES ASSINALADAS POR UM ASTERISCO SÃO AS QUE DISPOEM DE CANAES EXCLUSIVOS PARA A AMERICA DO SUL. EXISTEM AINDA OS CANAES 720, 1.040 E 1.220 E O 830, RESERVADO PARA O GOVERNO DE MINAS.

FIGURA 1 – CÓPIA DA LISTAGEM PUBLICADA PELA REVISTA CARIOCA EM 19/09/1936 E DIGITALIZADA PELO PESQUISADOR GERALDO JOSÉ SANTIAGO

Por meio de pesquisas realizadas, foi possível fazer outra listagem. Aqui é preciso levar em consideração a dificuldade em enumerar, com segurança, as primeiras emissoras do país a operarem regularmente. A dificuldade em enumerar as rádios

pioneiras, reside no fato de haver uma disparidade entre a data do registro, ou autorização de funcionamento, das rádios, e a data em que as emissoras pioneiras iniciaram as suas transmissões.

A PRA-7, atualmente com o nome de Rádio Clube, está incorporada no Sistema Clube de Comunicação e completou 80 anos de existência, aos 23 de dezembro de 2004 é, portanto, uma das mais antigas emissoras em funcionamento, pois muitas emissoras das relacionadas acima, não existem mais.

Em Ribeirão Preto, a PRA-7 figurou como única emissora de 1924 até 1953, quando um grupo de políticos conseguiu autorização para o funcionamento da Rádio Ribeirão Preto ZYR-79.

Ao ser fundada em 1924, a PRA-7 funcionava de maneira experimental com um transmissor de 5 *watts*. Após autorização do Ministério da Viação, em 1925, para instalação de um transmissor de 10 *watts*, o diretor técnico do rádio clube, José Cláudio Louzada, passou a trabalhar em um transmissor que pudesse alcançar a potência autorizada.

No final de setembro de 1929, antes do *crash* da bolsa de *New York*, Louzada conseguiu colocar em funcionamento o transmissor de 10 *watts*. Mesmo em meio à crise no setor cafeeiro, os investimentos técnicos não pararam; em 1930 a potência da primitiva emissora passou para 20 *watts*.

Em 1932, José Louzada foi até a cidade de Franca (100 km de Ribeirão Preto) procurar o professor de eletricidade e dentista por formação, José da Silva Bueno, para encomendar um novo transmissor de 50 *watts*, que foi instalado no mesmo ano.

No ano seguinte, em 1933, José da Silva Bueno iniciou a construção de um transmissor de 500 *watts* de potência, com um raio de 200 km de ação. Para tanto, Bueno trocou Franca por Ribeirão Preto para abrir a empresa Louzada, Bueno & Cia., em sociedade com José Louzada, integralmente dedicada à Rádio Club de Ribeirão Preto. Durante 8 meses Bueno ficou concentrado no desenvolvimento desse transmissor, para dar conta das exigências do Decreto 21.111<sup>6</sup> e dos ouvintes.

---

<sup>6</sup> O Decreto 21.111 de 1º de março de 1932, que regulamentou o Decreto 20.047, de maio de 1931, possui 109 artigos que definem a natureza dos serviços de radiocomunicação, os termos

Em 14 de janeiro de 1934, a PRA-7 inaugurou seu transmissor de 500 *watts*, com 100% de modulação, montagem toda feita em ferro, com a maioria das peças fabricadas em Ribeirão Preto nas oficinas da PRA-7 e nas empresas locais. As únicas peças importadas eram as válvulas e os instrumentos de medição que não podiam ser construídos no Brasil.

Curioso é que Bueno, aproveitando suas habilidades de dentista, comprava materiais usados em próteses dentárias para construir condensadores fixos e resistências para alta voltagem.

As empresas de Ribeirão Preto que mais colaboraram para a construção do transmissor foram:

- Oficinas de Antônio Diederichsen – construção das armações de ferro e as torres destinadas à sustentação da antena de 30 metros;
- Empresa de Força e Luz – contribuindo com parte dos núcleos para os *chocks* e transformadores;
- Casa Costa – laminação dos transformadores trifásicos;
- Escola Profissional – prestação de serviços mecânicos e tornearia

Sociedade Legião Brasileira – cedeu uma parte do prédio para a instalação do transmissor e do estúdio

O fato de optarem pela construção do transmissor na cidade de Ribeirão Preto, resultou em uma economia para emissora, e tornou a PRA-7 uma emissora de excelência técnica e científica, representada pela figura de José Bueno da Silva.

Segundo a descrição veiculada no jornal de Ribeirão Preto, Correio da Tarde de 08 de janeiro de 1934, o transmissor foi montado com seis peças, em quatro armações grandes, uma pequena e uma mesa com a distribuição do circuito, feita da seguinte forma:

---

técnicos, fixa as competências para cada tipo de serviço, estabelece o processo a ser seguido na outorga de concessões e permissões de uso do espectro eletromagnético. Autoriza também a veiculação de propaganda pelo rádio, tendo limitado sua manifestação, inicialmente em 10% da programação.

No corpo “um” foram montados o oscilador piloto, o dobrador de frequência, a primeira e segunda etapas separadoras e seus respectivos retificadores; o primeiro deles unicamente para o oscilador.

No corpo “dois” foram montadas a terceira etapa separadora, a pré -moduladora e os respectivos retificadores A, B e C.

No corpo “três” foram montadas a etapa modulada, a moduladora e os respectivos retificadores. No corpo “quatro” foi montado o amplificador de linha.

Em uma pequena armação, foram instalados um painel indicativo da distribuição da energia primária e os diversos circuitos de mixagem que alimentavam todo o transmissor, 3 x 220 volts, do setor de iluminação comum.

Na mesa de ferro foram instalados dois motores e captadores destinados à reprodução fonográfica e os amplificadores de três microfones com todas as armações em ferro.

O transmissor funcionava com base no oscilador piloto de pequena potência seguida de etapas amplificadoras de radiofrequência. O oscilador do sistema de acoplamento eletrônico, com estabilidade de temperatura que não oscilava mais de 30 ou 40 ciclos por milhão, facilitava a constância da frequência nas modulações máximas e não era afetado pelas variações de cargas das etapas sucessivas. Na época, esse sistema era o que existia de mais inovador e substituía o cristal, cuja desvantagem era a instabilidade térmica.

O circuito de grade do oscilador estava sintonizado na metade da frequência de trabalho do transmissor e o circuito de placa trabalhava como duplicador de frequência.

Em seguida a este oscilador, a energia radio-frequência era amplificada por quatro etapas neutralizadas; a última era de classe C e alimentava a antena.

O sistema de modulação adaptado era da marca *Heyssing*. O controle do transmissor era remoto e feito por processo moderno, o que tornava fácil e prático controlar os sinais de entrada e saídas do transmissor. A energia de alimentação era tomada da rede de abastecimento da cidade para todo o equipamento do

transmissor e dispensava o uso de acumuladores e baterias. Transformadores e retificadores adequados ajudavam a estabilização da corrente.

As torres eram ligadas por uma antena que cruzava o quarteirão. O complexo começava na esquina da Rua Visconde de Inhaúma e ia até quase o cruzamento das Ruas Tibiriçá com General Osório, nos fundos da loja de José Cláudio Louzada. A PRA-7 usava como símbolo (FIGURA 2) suas duas torres que cortavam o centro da cidade.



FIGURA 2 – SÍMBOLO DA RÁDIO CLUBE DE RIBEIRÃO P RETO – REVISTA SONORA FEV/1934.

O transmissor trabalhava com onda de 260 metros que correspondia a 1.153 kilociclos. Conforme a descrição da reportagem do Correio da Tarde (1934), o transmissor permitia ampliação de potência de 2.000 até 10.000 *watts*, mas não existia, na época, qualquer explicação técnica para essa ampliação.

Além de aumentar a potência das suas irradiações com o seu novo transmissor ao reformar seus estúdios, a PRA-7, colocou uma sala de visitas em frente às salas das transmissões, que também foram reformadas e receberam uma parte de vidro para que os visitantes pudessem assistir às apresentações sem perturbar os locutores.

Em decorrência da instalação do novo transmissor, a voz de Ribeirão alcançava todo o Brasil. Vários foram os registros de captação da emissora na cidade de São Paulo e em outros Estados como Paraná, Mato Grosso e Goiás [A VOZ, (1934); A VOZ DO, (1934); ATÉ EM, (1934)].

Na época, 1934, a PRA-7 possuía um patrimônio superior a 200 contos de réis aplicados no transmissor de 500 *watts*, em material sobressalente, em móveis e utensílios, em instrumentos, no estúdio, na discoteca e algum dinheiro estava depositado no Banco Comercial do Estado de São Paulo. Em relação aos recursos humanos, a emissora tinha um quadro com 25 artistas exclusivos [LOUZADA, J. C., (1934)].

As inovações não pararam, no ano de 1935 a PRA-7 ampliou a potência para 1.000 *watts* na antena, 411 metros de onda, modulação 100% e frequência afixada a cristal (FIGURA 21) e ficou conhecida como a mais potente emissora de rádio do interior de São Paulo.

No aniversário de 15 anos da emissora (23 de dezembro de 1939) a PRA-7 inaugurou mais um transmissor com 2.000 *watts* de potência e modernizou suas instalações e equipamentos como microfones, painel de mixagem de sons com 12 canais e processo eletrônico, gravador de discos, no qual era possível gravar diretamente do estúdio ou por captação de outras estações de rádio. Também nessa alteração, 80% das peças empregadas no transmissor foram desenhadas e construídas em Ribeirão Preto no laboratório da Silva Bueno & Cia (nessa época José Cláudio Louzada já havia falecido) sob a direção exclusiva do José da Silva Bueno.

Em virtude da programação da emissora, que no início da década de 1940 contava com números de rádio-teatro, humor e música, a Rádio Clube de Ribeirão Preto arrendou da Companhia Antartica o antigo Cassino Antartica para instalar seu estúdio e auditório. O prédio que foi reformado internamente para transformá-lo em um ambiente familiar, foi inaugurado aos 11 de julho de 1945 com o nome “Auditório Carlos Gomes” contou com a presença de artistas da cidade, apresentação da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e um convidado especial do *broadcasting* nacional: o comediante Manoel da Nóbrega<sup>7</sup> [EXPRESSIVO, (1945)].

---

<sup>7</sup> Conforme descrito na matéria de jornal veiculada no Diário da Manhã de 12 de julho de 1945, Manoel da Nóbrega era um grande animador do rádio brasileiro. Título da matéria: Expressivo acontecimento em Ribeirão Preto.

Nesta ocasião o diretor da empresa mandou importar os equipamentos dos Estados Unidos para montar o estúdio, que ficava embaixo do palco.

Outra inovação trazida pela PRA-7, descrita em depoimento pelo então ouvinte da emissora Gabarra (2004), foi o transmissor móvel de frequência modulada da marca RCA, adquirido na década de 1950 para realizar coberturas de eventos externos sem usar linhas telefônicas. A unidade móvel, montada dentro de um automóvel da marca Citroën, tinha a mesma frequência do estúdio.

A PRA-7 deu um importante salto em meados da década de 1950, quando Bueno decidiu construir um prédio para abrigar a emissora. O “Palácio do Rádio” foi inaugurado aos 28 de janeiro de 1956.

O edifício já nasceu com o título de primeiro prédio da América do Sul, segundo a revista América, a ser projetado exclusivamente para abrigar uma emissora de rádio. Na construção de três andares do edifício em concreto, foram investidos Cr\$ 20.000.000,00.

O “Palácio do Rádio” tinha uma decoração diferenciada para cada ambiente, os móveis, as cores e a luz eram específicos para cada área do edifício. Para se ter idéia da importância e grandeza da construção é importante descrever as instalações da PRA-7. Eram mais de 1.000 metros quadrados de construção com pátio para estacionamento. Havia sala de planificação técnica, laboratório de rádio com osciloscópio, voltímetro eletrônico e instrumentos de precisão, oficina mecânica com solda elétrica, tornos de precisão e todo o maquinário necessário para a construção e ajustes dos transmissores. Toda a fiação e cabos eram embutidos com condutos e, segundo depoimento do radialista Lúcio Mendes, havia 100 quilômetros de fio que passavam por todo o edifício e em cada sala havia uma escuta diretamente ligada à sala do José Bueno da Silva. Existiam as salas dos departamentos: controle de publicidade irradiada, serviços fotográficos, estar e ensaios, departamento esportivo e produção que era feita para proporcionar tranquilidade e base para consultas; para isso possuía várias enciclopédias, dicionários e obras de referência. Havia um amplo auditório em forma parabólica com quatorze alto-falantes (som estereofônico), ar condicionado, confortáveis poltronas, projetores de cor para o palco e dois projetores de 16 mm

para cinema; dois estúdios de gravação, um deles tinha um anexo no qual ficavam os instrumentos musicais da emissora. O estúdio Roquete Pinto, onde eram feitas as gravações, era equipado com doze gravadores de fita e fio, um deles, da marca Presto de alta fidelidade, duas mesas gravadoras profissionais da marca RCA e duas mesas de reprodução de discos para as três rotações, diversos microfones de alta-fidelidade, incluindo um Alteo de televisão. Possuía duas discotecas; para a manutenção dos discos virgens havia uma estufa subterrânea e outra para discos raros.

O novo prédio, na época da sua inauguração, foi visitado por mais de 30 mil pessoas. Havia um cicerone para mostrar a aparelhagem altamente sofisticada e importada diretamente por José Bueno que, nessa mesma ocasião (1956), recebeu do governo do Estado de São Paulo, cujo governador era Jânio da Silva Quadros, um diploma de notório saber de Engenheiro Eletrônico, apesar de nunca ter freqüentado esse curso; isso foi fruto do reconhecimento do seu trabalho e pesquisa em eletrônica desenvolvida desde o tempo que residia em Franca.

No ano da inauguração do novo prédio, a PRA-7 contava com 170 funcionários nas áreas técnicas, de programação, produção, comercial e manutenção. As inovações tecnológicas desenvolvidas por Bueno também geraram muitos empregos indiretos na cidade, demonstrando que a importância da emissora não se restringia à apenas na área da informação, educação e entretenimento; a PRA-7 trouxe profissionalização (técnicos em eletrônica e locutores) para uma cidade que precisava recorrer ao comércio e à prestação de serviços para fugir da falência dos cafezais provocada pelo *crash* da bolsa de *New York* em 1929.

O pioneirismo da primeira emissora do interior deve muito ao esforço de dois homens, que podem ser descritos como apaixonados e obstinados, José Cláudio Louzada e José da Silva Bueno. Eles não fundaram o Rádio Club, mas sem dúvida alguma lhe deram vida e voz.

José Cláudio Louzada permaneceu pouco tempo na emissora, mas foi através de seu tino de vendedor que a empresa prosperou e conseguiu angariar dinheiro para que José Bueno fizesse experiências em seu laboratório que garantissem maior potência à emissora.

José da Silva Bueno foi descrito pelos interlocutores como detalhista e metuculoso, bem por isto caprichava tanto em suas invenções e no modo de equipar a emissora – sempre com o que havia de mais moderno. Mais de um entrevistado relatou que Bueno importava revistas sobre rádio (FIGURA 24) e informava-se sobre todos os produtos que seriam lançados; tão logo fossem colocados no mercado, ele os adquiria para a PRA-7.

Ao investir na reforma do Cassino (que se transformou em Auditório Carlos Gomes) e na construção do “Palácio do Rádio” a PRA –7, ele deu um presente a seus ouvintes, colocou a emissora mais próxima deles e deu maior visibilidade cultural à cidade.

Assim como havia uma preocupação com a parte técnica da PRA-7, existia um cuidado com o conteúdo que ia para o ar.

### **Referências Bibliográficas:**

VILANOVA, Mercedes. *La historia sin adjetivos com fuentes orales y la historia del presente*. Revista da Associação Brasileira de História Oral. Número 1, junho de 1998. p. 36-37

ADAMI, A; BOLL, A; OLIVEIRA, M.P. Proposição para uso da metodologia da história oral na pesquisa em folkcomunicação. *In: Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, 2003. Lageado:2003.

MELO, José Marques de e ADAMI, Antonio. *São Paulo na idade média*. Arte e Ciência, São Paulo: 2004.

LOPES, Saint-Clair. *Radifusão hoje*. Rio de Janeiro:Temário, 1970. vol.2. 155 p. (Coleção Temário da Comunicação)

MARANHÃO FILHO, L. São Paulo: o rádio de idéias. *Tese (Doutorado em Comunicação)* – Universidade de São Paulo, 1998

SAMPAIO, M.F. História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo: memórias de um pioneiro. 2 ed. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: 2004

SILVEIRA A. Louzada -Bueno: no começo do rádio brasileiro. *In: Jornal de notícias*. Ribeirão Preto, 26 de setembro de 1979. p.3.

LOUZADA, J.C. PRA-7 Rádio Clube de Ribeirão Preto. *In:Diário de São Paulo*. São Paulo, 31 de agosto de 1934. sd.